



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Sentimentos maternos diante da separação precoce no contexto da prematuridade
Autor	NEMORA GOMES DA ROCHA
Orientador	CESAR AUGUSTO PICCININI

O puerpério é um período muito sensível para a vinculação mãe-bebê. Nesse momento, a mãe tende a entrar em um estado psicológico especial, chamado *preocupação materna primária*, no qual ela volta todos seus sentidos para os cuidados com seu bebê. Todavia, no contexto da prematuridade, esse processo poderá ser afetado, pois a mãe nem sempre terá o contato direto com o seu filho após nascimento e nos dias que seguem. Nessas situações, a mãe por vezes poderá ficar separada de seu filho prematuro nos primeiros momentos de sua vida. Isto tende a exacerbar a crise aguda, ansiogênica e desgastante, própria do nascimento prematuro, aumentando ainda mais a culpa e ansiedade das mães. É neste momento de apreensão, quanto à sobrevivência do filho, que as mães se veem invadidas por um novo turbilhão de emoções, pois necessitam suportar toda essa situação e a distância do filho internado em uma UTI Neonatal. O presente estudo buscou investigar os sentimentos maternos diante da separação precoce e prolongada de seu bebê nascido pré-termo. Participaram desse estudo três mães primíparas, de 26 a 33 anos, de níveis socioeconômicos baixo e médio baixo, que viviam com seus companheiros no momento da hospitalização. Os bebês eram de extremo baixo peso (<1000g) e com idade gestacional entre 27 a 30 semanas. Utilizou-se um delineamento de estudo de caso coletivo e as mães responderam a uma entrevista semiestruturada, submetida a uma análise de conteúdo qualitativa. Os relatos das mães revelaram, que os momentos mais difíceis de separação do bebê se deram no parto, na alta hospitalar materna e durante a rotina de internação do bebê. Esses momentos de separação precoce mostraram-se dolorosos para as mães, pois elas encontravam-se separadas de seus bebês justamente no momento mais sensível para essa aproximação, interrompendo temporariamente essa condição psíquica especial. A *preocupação materna primária* acabou ficando em suspenso, pois a mãe, aparentemente, ficou sem saber como exercer sua maternidade. Nesse sentido, as mães do presente estudo precisaram encontrar meios para lidar com a distância imposta pelas limitações do próprio filho e reencontrar meios para construir sua maternagem.